

O MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Helyab Magdiel Alves Lucena
IFRN
helyablucena9@gmail.com

Verônica Maria de Araújo Pontes
IFRN
veronicauern@gmail.com

RESUMO

O *meme* é um gênero emergente da *internet* cuja estrutura textual apresenta um caráter interdisciplinar, e por isso permite diversas compreensões, desde o foco temático ao qual o contexto foi estruturado até às depreensões expressas pelos sujeitos sociais no processo de leitura, haja vista que a imagem também é texto, ou seja, requer por parte do leitor competência para compreendê-lo. Diante dessas considerações, objetiva-se com o presente artigo abordar o gênero emergente *meme* no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, compreendendo-o como possibilidade metodológica para a leitura de textos. A pesquisa é classificada como bibliográfica, elaborada a partir de materiais impressos e disponibilizados na *internet*. Como fundamentação teórica destacam-se os autores Antunes (2003), Dionísio (2006), Marcuschi (2003, 2005) e Lima-Neto (2014), os quais tratam, respectivamente, sobre o ensino de Língua Portuguesa e suas variáveis, entre elas a leitura; a multimodalidade; os gêneros textuais, suas concepções e características; e os gêneros emergentes da *internet*, entre outros autores. Utilizar o gênero emergente *meme* no ensino de Língua Portuguesa é ressignificar no educando um pensar crítico e reflexivo, considerando suas práticas sociais de uso da língua, e reconhecer o caráter interdisciplinar que esse gênero emergente apresenta, uma vez que aborda sobre diversos temas do cotidiano.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa. Meme. Ensino Médio. Competência leitora.



THE MEME IN THE TEACHING OF PORTUGUESE HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The meme is an emerging genre of the internet whose textual structure presents an interdisciplinary character, and for this reason it allows diverse understandings, from the thematic focus to which the context was structured until the deprehensions expressed by the social subjects in the process of reading, since the image it is also text, that is, it requires the reader to understand it. In view of these considerations, the objective of this article is to approach the emerging genre meme in the teaching of Portuguese High School, understanding it as a methodological possibility for reading texts. The research is classified as bibliographical, elaborated from printed materials and made available on the internet. As a theoretical basis, we highlight the authors Antunes (2003), Dionísio (2006), Marcuschi (2003, 2005) and Lima-Neto (2014), who deal respectively with Portuguese language teaching and its variables, the reading; multimodality; the textual genres, their conceptions and characteristics; and emerging internet genres, among other authors. To use the emerging genre meme in Portuguese language teaching is to re-significate in the student a critical and reflexive thinking, considering their social practices of language use, and to recognize the interdisciplinary character that this emerging genre presents, since it deals with different themes of daily life.

Keywords: Portuguese language. Meme. High School. Reading competence.

1 INTRODUÇÃO

As imagens sempre estiveram presentes no cotidiano das pessoas, e por essa razão elas favorecem a formação, a informação e a comunicação. Lê-las é um processo que requer conhecimento de mundo, bem como uma pedagogia do letramento, sendo esta não apenas voltada aos processos de leitura e escrita, mas a um letramento ampliado, além dos limites que essas atividades traduzem, condicionando a uma melhor compreensão de mundo.

Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, as imagens precisam ser configuradas objetivando o pensar crítico e reflexivo do aluno e os exponenciais de saber que podem ressignificar para as práticas sociais das quais este é sujeito participante.



Diante dessas considerações, objetiva-se no presente artigo abordar o gênero emergente *meme* no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio como possibilidade metodológica para a leitura de textos.

A pesquisa é classificada como bibliográfica, elaborada a partir de materiais impressos e disponibilizados na *internet*. Como fundamentação teórica, o artigo é embasado a partir das discussões propostas pelos autores Antunes (2003), Dionísio (2006), Marcuschi (2003 e 2005) e Lima-Neto (2014), autores estes que discutem, respectivamente, sobre o ensino de Língua Portuguesa e suas variáveis, entre elas a leitura; a multimodalidade; os gêneros textuais, suas concepções e características; e os gêneros emergentes da *internet*, entre outros autores.

No que diz respeito à estrutura textual, o artigo está subdividido em três tópicos: no primeiro são apresentados os conceitos sobre os gêneros textuais, os gêneros digitais e a multimodalidade; no segundo discute-se sobre o foco central deste trabalho, qual seja, o gênero emergente *meme*, sua origem, conceito e aplicabilidade no ensino de Língua Portuguesa, considerando-o como possibilidade metodológica para a leitura de textos; e, finalmente, no terceiro tópico será retomado o tema proposto, as discussões sobre a temática e a importância sobre o uso desse gênero emergente no ensino de Língua Portuguesa, haja vista o *meme* ressignificar o pensamento crítico e reflexivo do aluno.

2 GÊNEROS TEXTUAIS

O homem sempre sentiu a necessidade de se comunicar com outrem. Por essa razão, ainda através da oralidade, surgiram os primeiros gêneros, que utilizados por aquele serviam como forma de inseri-lo no meio social, de fazê-lo ter vínculos comunicativos com seus pares e uma maneira de exteriorizar seus pensamentos.

As sociedades se transformaram e em consequência disso ocorreram modificações em alguns campos da atividade humana, como o econômico, o cultural, o científico, o tecnológico, e no comunicativo também.

A forma como as informações antes era transmitida pela oralidade paulatinamente foi modificada. Com a invenção da escrita (século VII a. C.), os gêneros multiplicaram-se e novas formas típicas da escrita surgiram (MARCUSCHI, 2003), como o bilhete, a carta pessoal, o jornal, a epopeia, os contos, as poesias épica e lírica etc..

Foi a partir dessa multiplicação e novas formas típicas da escrita que o homem sentiu a necessidade por meios comunicativos mais ágeis para conduzir suas in-



formações, bem como lhe dar garantias de interação com os demais sujeitos sociais. Nessa perspectiva, os gêneros textuais estão materializados em nossa vida diária e apresentam particularidades específicas de uso, conteúdos e estilos, o que não quer dizer que eles são cristalizados, pelo contrário, são moldados de acordo com as necessidades daquele em suas interações sociais.

Para Bakhtin (2003, p. 262), por exemplo:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme variedade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Nesse sentido, para cada espaço social onde a atividade humana estiver presente haverá um gênero textual específico que garantirá respaldo às intenções comunicativas do homem, podendo essas intenções serem tanto primárias - típicas da oralidade - como secundárias - concomitante à escrita. Isso não quer dizer que a fala seja a modalidade privilegiada dos gêneros primários, assim como a escrita a modalidade principal dos gêneros secundários.

Já no que diz respeito às características (conteúdos, propriedades funcionais e composição) dos gêneros Bakhtin (2003 apud ROJO, 2005) apresenta três dimensões essenciais e indissociáveis, como: os temas - que se tornam dizíveis através do gênero; os elementos - que estruturam e significam os textos pertencentes ao gênero; e as particularidades específicas das unidades de linguagem que formam a composição do gênero.

Consoante ao aparecimento dos gêneros textuais estes surgem de acordo com as necessidades dos sujeitos sociais e da comunicação destes com seus pares, assim como da relação com as inovações tecnológicas (MARCUSCHI, 2003). Desse modo, quanto mais a sociedade evolui mais ela necessitará de novos gêneros comunicacionais que condigam com a sua necessidade, o que implica na mutabilidade, na heterogeneidade e na infinidade de gêneros que podem auxiliar as pessoas nos diversos contextos sociais.

Quanto às inovações tecnológicas, novos gêneros surgirão, assim como novas formas de comunicação, tanto no que diz respeito a oralidade como em relação a escrita, atendendo às necessidades dos sujeitos sociais com eficiência e eficácia, uma vez que estão em contínuo movimento e transformação (BRONCKART, 2005). Isso implica dizer que quanto mais novos gêneros se configuram melhor será a interação entre esses sujeitos sociais e o respaldo às suas intenções.



Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a *internet*, por terem uma presença marcante e grande contrariedade nas atividades comunicativas da realidade social, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros bastante característicos (MARCUSCHI, 2003, p. 20).

Nessa perspectiva, cada suporte tecnológico de comunicação estará vinculado a um gênero específico, de acordo com as propriedades funcionais, composição e funcionalidade as quais dele o indivíduo pretende fazer uso, individual ou coletivamente.

Nesse sentido, os gêneros jornalísticos cuidarão do funcionamento e da qualidade da notícia, da editoração das imagens e dos textos e dos artigos de opinião, por exemplo; os gêneros eletrônicos (rádio e televisão) buscarão formas de incutir o público a participar de sua programação; e os gêneros digitais, que serão abordados no tópico seguinte, possibilitará a interação em massa, através do *e-mail*, dos canais interativos de músicas e filmes e das redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *twitter*, *whatsapp*) e contribuirá para as práticas de leitura sob suas diversas fontes de informação, dentro e fora do contexto escolar.

3 GÊNEROS DIGITAIS E A MULTIMODALIDADE

A tecnologia está cada vez mais presente na sociedade, principalmente se relacionarmos-na à *internet*, suporte digital no qual surgem novas formas de comunicação e novos meios de comunicação.

Entre esses novos meios de comunicação destacam-se o *e-mail*, o *chat*, as redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, o *twitter*) e os *memes*, os quais são denominados de gêneros digitais e que se atualizam no meio digital “[...] a partir do momento em que ganham elementos desse novo suporte digital” (MARCUSCHI, 2004 apud LIMA-NETO, 2014, p.65).

A respeito dessa nomenclatura, há autores que o denominam “gêneros digitais”, como Pimentel (2014) e Xavier (2007) caracterizam-nos, no entanto compreende-se que digital remete à plataforma na qual esses gêneros estão expostos e que eles não são exclusivos da cadeia digital, corroborando com Lima-Neto (2014) em nominar “gêneros emergentes” da *internet*.

Atrelados a esse suporte digital, todos esses gêneros são baseados fundamentalmente na escrita, apesar da integração da imagem e do som, o que implica em práticas de letramentos (digital, cultural, midiático, visual, entre outros), ou seja, na



capacidade que os sujeitos sociais têm de utilizá-los e de refletir criticamente sobre suas produções e nas interações, também, e na multimodalidade que se fazem presentes a esse suporte e aos gêneros específicos dessa cadeia digital, como palavras, imagens, sons e movimentos.

Quanto ao uso do termo multimodalidade há um constitutivo de traços tanto do discurso oral como do discurso escrito. Assim, quando a multimodalidade é empregada nesses discursos ela é representada sobre formas de palavras e gestos, palavras e imagens e palavras e animações (DIONÍSIO, 2006).

Dessa forma, entende-se que as ações sociais realizadas pelo homem para com seus semelhantes são fenômenos multimodais, bem como os gêneros textuais orais e escritos são multimodais, compreendendo não apenas signos, mas também elementos imagéticos e visuais (DIONÍSIO, 2006).

Assim, “Quando nós usamos a linguagem, estamos realizando ações individuais e sociais que são manifestações socioculturais, materializadas em gêneros textuais (...)” (DIONÍSIO, 2006, p. 133), possibilitando uma melhor interação entre os indivíduos.

No que diz respeito às representações da multimodalidade no contexto digital, esta encadeia uma série de recursos que podem garantir aos usuários uma melhor interação, conduzindo ao desenvolvimento de novos formatos textuais, assumindo a condição multimodal através das múltiplas formas de linguagem (escrita, oral e visual) e também facultando a promoção de novas formas e maneiras de ler (PORFÍRIO, SOUZA e CIPRIANO, 2015).

Diante dessas considerações, no próximo tópico abordar-se-á sobre o gênero emergente *meme*, considerando-o como possibilidade metodológica de leitura de textos no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que a imagem também é texto, ou seja, requer do sujeito leitor compreensões e também reflexões críticas sobre o(s) tema(s) que ele pode abordar, haja vista o caráter interdisciplinar que esse gênero reproduz.

4 MEMES: ORIGEM, CONCEITO E APLICABILIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

A palavra *meme* provém do termo grego e significa imitação. O gênero é bastante conhecido e utilizado no “mundo” da *internet*, propagando-se rapidamente entre os usuários e alcançando popularidade através dos diversos canais de comunicação (*Facebook*, *Instagram*, *twitter*, *whatsapp*, entre outros).



O termo é um neologismo cunhado pelo professor e zoólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta), escrito em 1976, que explica que tal como o gene o *meme* é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo, e também faz referência ao estudo relacionado à *Memética*, ou seja, a ciência que se dedica ao estudo formal dos *memes*.

Esse gênero é construído a partir de eventos sociais (educação, política, economia, esporte, cinema, por exemplo) ocorridos no cotidiano e que tenham tido repercussão nacional ou global, o que configura o caráter interdisciplinar¹ que ele representa e as possibilidades de discussões que pode suscitar (SILVA, 2011).

Quanto à emergência desse gênero emergente e à multimodalidade há em meio a sua infinitude dois tipos mais comuns, descritos e sequencialmente apresentados, como: os construídos através de frases e comumente acompanhados de figuras; e sob a forma de desenhos, geralmente em preto e branco, com traços caricatos ou fotos adaptadas a desenhos, conforme apresentados abaixo.

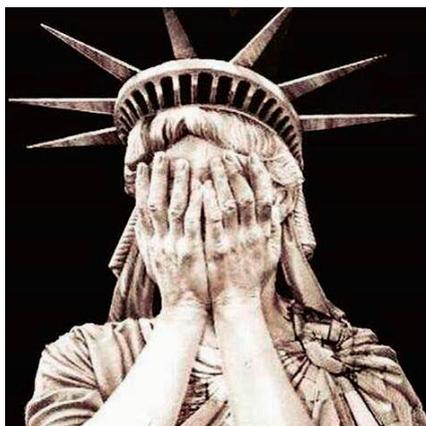
Figura 1 - Meme construído através de frases e figuras.



Fonte: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2016/01/notas-do-enem-2015-vao-ser-divulgadas-pelo-inep-nesta-sexta.html>>. Acesso em 26 nov. 2016.

¹ A interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica compreendida em um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas que mutuamente cooperam sob um dado objeto de estudo de forma integral. Desse modo, o gênero emergente *meme* está intrinsecamente vinculado à Linguística - ciência que se dedica ao estudo da língua/linguagem e, portanto, à perspectiva analítica e crítica da leitura, e à Informática - que discorre sobre o tratamento da informação por meio de computadores e de outros dispositivos de processamento de dados e na qual a *internet* está diretamente ligada. Logo, o *meme* é dotado de riqueza linguística e cultural e está atrelado à *internet*.

Figura 2 - Meme adaptado de foto para desenho.

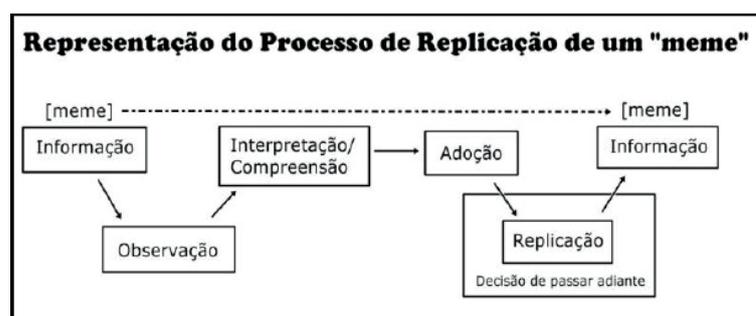


Fonte: Disponível em: <<http://www.folhavoria.com.br/entretenimento/noticia/2016/11/com-memes-internet-rejeita-vitoria-de-trump-nos-eua.html>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

Por haver no gênero emergente *meme* um caráter interdisciplinar ele pode fomentar no contexto da sala de aula, tanto pelo professor como também por seus alunos, um ressignificar quanto ao modo de pensar crítico e reflexivo destes, assim como a perspectiva dos multiletramentos, especificamente sobre a multiplicidade semiótica de constituição de textos - escritos, visuais, infográficos, gráficos, entre outros -, perfazendo o caráter funcional que esse gênero, neste caso o *meme*, reproduz, os sentidos manifestados a partir das discussões, a análise crítica e a transformação no pensar sócio cognitivo do educando.

O período de “vida” desse gênero emergente da *internet* pode ser infinito ou efêmero, bem como seu conteúdo está sujeito a evoluir ao longo do tempo. Uma vez postado nesse suporte digital, a informação estará sujeita a comentários, críticas e reflexões. Sua principal característica é ser recriado por qualquer um e a qualquer momento. Sendo recriado, ele será replicado e disseminará uma diversidade de propósitos, vinculando-se às formações discursivas propagadas em redes sociais, como representado na Figura 3, abaixo.

Figura 3 - Representação do Processo de Replicação de um meme.



Fonte: Disponível em: <http://www.academia.edu/15258203/Memes_em_aulas_de_português_no_ensino_medio_linguagem_producao_e_replicacao_na_cibercultura>. Acesso em: 01 dez. 2016.

A partir da discussão sobre a perspectiva do ensino e em virtude dos processos atuais que contemplam o tripé tecnologia, linguagem e práticas sociais de uso da língua, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) é preciso pensar propostas pedagógicas recorrente ao texto multimodal, objetivando valorizar novas formas de linguagem que se reproduzem na contemporaneidade através das tecnologias digitais.

Nesse sentido, em tempos de alunos pertencentes à geração digital, práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa devem se constituir num espaço que privilegia as diversidades de linguagens, permitindo que eles se tornem protagonistas na construção de conhecimentos significativos, reconhecendo, assim, o papel que ocupam como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias (SOUZA, 2015, p. 1465-1466).

Ao trabalhar o gênero emergente *meme* no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio o professor precisa considerar algumas perspectivas, como, por exemplo, o modo como as práticas de leituras têm sido contempladas na/pela escola e a forma que o educando tem utilizado os espaços da *internet* com vistas à construção do conhecimento.

Essas práticas não devem limitar-se à decodificação mecânica da escrita ou a recuperação de elementos literais e explícitos presentes na superfície textual, sem suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções que a leitura reproduz. Pelo contrário, elas precisam fomentar o pensar crítico e reflexivo do educando em suas práticas sociais de uso da língua fora do contexto escolar, devendo o professor considerar as culturas locais trazidas por este (ROJO, 2012).

Ler é, antes de tudo, interpretar e compreender os diversos contextos e as polissemias explícitas e implícitas que eles traduzem, requer a ação de várias estratégias (KOCH e ELIAS, 2006). Conforme afirma Pontes (2012), ler é um processo cognitivo complexo e interativo no qual o leitor dá sentido ao texto, assim como requer a produção de inferências, envolvendo diversas capacidades (analisar, relacionar, localizar informações, comparar, entre outras) por parte do sujeito que ler.

Essa leitura pode ocorrer sob diversas formas: palavras e gestos, palavras e imagens, palavras e entonações, palavras e sorrisos, palavras e animações (DIONÍSIO, 2006), contemplando-se a multimodalidade. Assim, incitar o aluno para as práticas de compreensão textuais sob diversas fontes de informação e recursos tecnológicos é possibilitar construir conhecimentos, cujo objetivo é contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio (PCNEM).

Aplicar o gênero emergente *meme* como possibilidade metodológica de leitura de textos no ensino de Língua Portuguesa é reconfigurar o ensino e aproximar os



alunos aos novos formatos de leituras popularizados na *internet*. Desse modo, como proposta à utilização de *memes* a serem trabalhados em sala de aula serão apresentados dois textos, ilustrados a partir das Figura 4 e 5.

Figura 4 - Depoimento de Lula na Polícia Federal.



Fonte: <http://www.vistadireita.com.br/blog_vista/wp-content/uploads/2016/03/lula-meme-gloria.jpg>. Acesso em: 27 nov. 2016.

A Figura 4 traz como plano de fundo a *performance* da atriz Glória Pires como estreada e comentarista na premiação da 88ª edição do Oscar 2016. A global virou *meme* após seus comentários resumidos e sendo um dos assuntos mais comentados na rede social *twitter*. As expressões “Bacana”, “Concordo”, “Médio”, “Acessível” e “Não assisti” foram algumas das ponderações verbalizadas e aquém para a postura de uma comentarista.

Ressignificada à imagem do ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, o texto aborda sobre a participação de Lula na Operação Lava Jato, causando grande mobilização pró e contra o petista em todo o país.

No depoimento gravado em vídeo pela Polícia Federal (PF), transcrita e disposta à população através dos veículos de comunicação, o ex-presidente respondeu as indagações do Delegado de Polícia Federal singularmente, desprovidas de clareza ou verbalizadas desatenciosamente, com expressões como “Ai não sei, querido...”; “Acho que não”.

A partir da apresentação do *meme*, da exposição que a imagem figura e o sentido nele resignificado, o professor pode incentivar o debate, questionando os alunos sobre o que eles compreendem a respeito do tema política, que reflexo - ou quais reflexos, positivos e negativos - o assunto representa para o país.



O professor pode trabalhar sobre a política atual em que se encontra o Brasil e os atos de corrupção que têm denunciado referências políticas e empresários com suas posturas antiéticas e antimorais à população, ferindo os princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988 (CF/88). Pode, também, discutir os direitos e os deveres cidadãos pautados na referida Carta Magna, trazendo à discussão o papel do homem enquanto ser social e a função democrática deste em sociedade.

Figura 5 - Primeiro dia de Olimpíadas no Brasil.



Fonte: Disponível em: <<http://www.imagensparawhats.com/wp-content/uploads/2016/08/Memes-do-primeiro-dia-de-OI%C3%ADmpiadadas-Rio-2016.jpg>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

O *meme* constante na Figura 5 repercutiu grande popularidade nas redes sociais, principalmente no *Facebook* e no *Instagram*. A imagem em destaque faz referência ao perfil “Suricate Seboso”, criado por um cearense que figura um suricato ou suricata - animal da África - em várias facetas com expressões típicas do estado do Ceará e carregadas de humor.

O texto aduz sobre a primeira medalha de prata conquistada no primeiro dia das Olimpíadas Rio 2016, ocorridas no Rio de Janeiro (RJ), pelo atirador esportista Felipe Almeida Wu e faz uma alusão à violência ocorrida no Brasil.

Nessa visão, a partir do contexto tratado na imagem ilustrada, o professor pode utilizá-la incitando os alunos a exporem os diferentes tipos de violência (física, verbal, intrafamiliar, moral, psicológica e sexual) ocorridas sob seus diversos contextos em nosso país, identificar as marcas culturais e sociais que levam o indivíduo a

praticar atos de violência e também refletir quais os possíveis paliativos que podem existir com a finalidade de minimizá-los.

Como consolidação do trabalho com o *meme*, o professor pode solicitar que os alunos selecionem outros temas que dialoguem com os abordados ou que versem sobre novas temáticas, tendo como finalidade a construção do conhecimento.

“Eles também podem ser estimulados a produzirem novos *memes* a partir dos componentes apresentados, com o objetivo de publicá-los em uma rede social na *Internet*, estimulando a interação, a produção e construção de sentidos” (SOUZA, 2014, 1479).

Fazendo isso, os alunos estariam engajados em uma proposta de atividade interdisciplinar que os auxiliariam não apenas no desempenho de competências linguístico-discursivas, como também nas práticas de multiletramentos escolares e na dinâmica do confronto de opiniões em comunidades virtuais, bem como no fomento a debates e possibilitando a formação de uma consciência crítico-reflexiva.

5 CONCLUSÃO

No presente trabalho, abordou-se sobre os conceitos de gêneros textuais e gêneros digitais, contemplando-os sob os diversos contextos, fontes de informação, formas de usos e aplicabilidades visando a comunicação através da linguagem (oral, escrita e visual) entre os sujeitos sociais.

Arraigado a esses conceitos também discutiu-se a respeito da multimodalidade, conceituando-a e descrevendo-a nos contextos cotidiano e digital dos quais os nativos digitais são atuantes.

Essa foi a base que permitiu a inserção do *meme*, gênero emergente da *internet*, junto ao contexto escolar do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, sob quatro justificativas: primeiro, porque é um gênero emergente atrelado à *internet*, espaço digital em que a maioria dos adolescentes tem acesso para as práticas interativas; segundo, porque propaga-se rapidamente através das redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *twitter*, *whatsapp*), alcançando popularidade; terceiro, porque é um gênero que traduz interdisciplinaridade, uma vez que contempla fatos ocorridos no cotidiano; e, finalmente, quarto, porque quando aplicado ao ensino de Língua Portuguesa pode ser trabalhado sob diferentes perspectivas.

Nas discussões propostas no presente artigo contemplou-se a possibilidade metodológica que o gênero emergente *meme* pode possibilitar para as práticas de leituras de textos com fim à formação crítica e reflexiva do aluno, haja vista que a



imagem também é texto, requer compreensões sobre o todo, desde a estrutura à depreensão de ideias que ele pode significar.

Nesse sentido, faz-se relevante ressaltar a importância que um trabalho como este constitui para o ensino de Língua Portuguesa, haja vista que reconhece-se que a expansão dos gêneros emergentes não implica apenas saber qual a finalidade ou quais finalidades eles traduzem, mas os reflexos reproduzidos, dentro e fora do contexto escolar.

Os *memes* apresentados poderiam também terem sido trabalhados sob a perspectiva da análise linguística (dimensão da escrita), no entanto optou-se por uma compreensão leitora focada nas temáticas apresentadas. Sugere-se que em outras pesquisas essa análise possa ser contemplada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhaill. **Estética da criação verbal**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006. **Orientações Curriculares para o ensino médio; v. 1**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros Multimodais e Multiletramento. KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Sibeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA-NETO, Vicente de. **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook**. 2014. 309f. Tese (Doutorado) - Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12573/1/2014_tese_vlneto.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.



MACEDO, Fausto. O depoimento de Lula para a Lava-Jato. **Estadão**. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/veja-o-depoimento-de-lula-para-a-lava-jato/>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angêla Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliador (Orgs.): **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.): **Hipertexto e Gêneros Textuais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005, p. 13-67.

PIMENTEL, Renato Lira. **Um estudo sobre hibridização e agrupamento de gêneros no facebook**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13302/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Renato%20Pimentel.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

PORFÍRIO, Silvio; SOUZA, Francisco E. B.; CIPRIANO, Luis Carlos. **Textos multimodais: a nova tendência da comunicação**. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil** - Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, Wagner Rodrigues. Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, mai/ago, 2011, p. 582-604. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a13v41n143.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

SOUZA, Carlos Fabiano de. *Memes* em aulas de português no ensino médio: Linguagem, produção e replicação na cibercultura. **Revista Philologus**, Ano 20, N.º 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFeFiL, set/dez 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/15258203/Memes_em_aulas_de_portugu%C3%AAs_no_ensino_m%C3%A9dio_linguagem_produ%C3%A7%C3%A3o_e_replica%C3%A7%C3%A3o_na_cibercultura>. Acesso em: 26 nov. 2016.



XAVIER, A. C. dos S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS C. F. e MENDONÇA. M. (Org.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

ⁱ **Helyab Magdiel Alves Lucena** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, ampla associação UERN/UFERSA/IFRN; Especialista em Linguística pela FALC; Licenciado em Letras/Língua Portuguesa pela UERN; e Membro do Grupo de Pesquisa Literatura, Tecnologias e Novas Linguagens/GEPELT/UERN.

ⁱⁱ **Verônica Maria de Araújo Pontes** Doutora em Educação pela Universidade do Minho/Portugal; Professora do Doutorado e do Mestrado em Letras/ UERN; professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, ampla associação UERN/UFERSA/IFRN; e Professora Orientadora.

